

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

## CONFLITOS URBANOS E MOBILIZAÇÕES EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ: o caso dos moradores de áreas periféricas

Pollyanna de Souza Carvalho, Érica Terezinha Vieira de Almeida

O presente trabalho é oriundo de pesquisa, iniciada no ano de 2017, chamada “Trabalho, Precarização e Resistência na Periferia do Capitalismo: a Região Norte Fluminense como cenário”, a partir da qual investigou-se as principais manifestações e ações coletivas nas duas primeiras décadas do século XXI. Metodologicamente, além da revisão bibliográfica, recorreu-se à pesquisa hemerográfica (2000-2017) realizada no Jornal Folha da Manhã (JFM). Em síntese, observa-se a classificação de sete grupos sociais: a) movimento sindical; b) movimento pela reforma agrária, com ênfase para o MST; c) movimento identitário (feministas, negros e LGBT); d) movimento estudantil; e) grupos de moradores da periferia da cidade; f) trabalhadores informais (camelôs, perueiros e catadores de recicláveis); e, g) movimentos políticos “progressistas” e “conservadores”. Como parte de tal análise, apresenta-se em tela apenas a problematização dos móveis dos segmentos mais empobrecidos e precarizados da classe que vive do trabalho, na condição de moradores de áreas periféricas, da cidade e do campo, tendo como horizonte o direito à cidade, em Campos dos Goytacazes/RJ. Ocorre que em 1990, o Brasil passa pela reestruturação produtiva, liderada pela mundialização do capital, com a supremacia do neoliberalismo e o ataque aos direitos sociais, à terra, à moradia, ao trabalho e, em especial, ao uso da cidade, bem como a possibilidade de encontros e democratização (LEFEBVRE, 2001), esvaziada de sua privatização e mercantilização. Fato reflete na referida cidade quando milhares de trabalhadores rurais após a expropriação do campo (1940-1970) tanto pela modernização conservadora quanto agrícola, como também, pelo declínio do setor sucroalcooleiro (1980-2000), passam a residir em favelas e áreas periféricas, de forma subalterna e desprotegida pelo poder público (CRUZ, 2003). Decorrente desse contexto alterou-se o contorno e ocupação das cidades, as sociabilidades, os valores, os divergentes grupos de interesse e os conflitos urbanos. Este último, sobretudo, aconteceu desde a vinda dos Grandes Investimentos (GI) públicos e privados, intensificando em novos processos de segregação socioespacial, guiado pela lógica da acumulação imobiliária, pelos interesses das grandes incorporadoras e fundos de investimentos recém-chegados, em função da implantação do Porto do Açú, em São João da Barra (SJB). *Pari passu*, outros fatores como o Programa Morar Feliz (2009-2016) e os condomínios horizontais fechados fomentaram alguns processos de remoção urbana na cidade de Campos dos Goytacazes, reforçando os interesses do rentismo e de seus agentes. A partir de uma leitura dialética dos processos e dinâmicas locais, com ênfase nos conflitos, pretende-se, também, chamar atenção para a reprodução de uma cultura política local fortemente marcada pelo clientelismo. Posto isso, pretende-se discutir sobre as condições materiais e simbólicas de existência, ou melhor, das formas de produção e reprodução da vida social nas cidades segregadas.

Palavras-chave: Conflitos Urbanos, Campos dos Goytacazes, Direito à Cidade.

Instituição de fomento: FAPERJ

### Referências:

CRUZ, José Luis Vianna. **Projetos nacionais, elites locais e regionalismo**: desenvolvimento e dinâmica territorial no Norte Fluminense entre 1970 e 2000. Tese de Doutorado. IPPUR/UFRJ, 2003, 340 p.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.